



EDUCAÇÃO: o caminho para emancipação no movimento de economia solidária em Roraima

Meire Joisy Almeida Pereira¹
Emerson Clayton Arantes²
Leuda Evangelista Oliveira³

Resumo: O presente artigo visa revelar o processo de formação de educadores(a) em economia solidária em Roraima a partir da implementação do projeto Centro de Formação em Economia Solidária – CFES/Norte. O trabalho aborda a trajetória da ITCPES/UFRR na condução do projeto em parceria com o Forum Estadual de Economia Solidária, a Rede de Educação Cidadã, a Delegacia do Ministério do Desenvolvimento Agrário, a Superintendência da Pesca e a ITCPES/UFPA; o período da ação foi de 2009 a 2012. Durante a realização das atividades do CFES foi-se desenhando o verdadeiro ambiente da formação de formadores(as) nesta parte da Amazônia. E nesse contexto, foi-se construído que a formação constituiu-se num processo educativo, capaz de abarcar ora a formação, ora o assessoramento técnico, bem como a extensão para os beneficiários da política - estudantes, gestores públicos, educadores e membros dos Empreendimentos Econômicos Solidários. Um dos resultados conquistados ao final do projeto foi à constituição e o fomento às atividades do coletivo de educadores(as) da Economia Solidária em Roraima. A estratégia utilizada pela ITCPES/UFRR para operacionalização das ações do CFES/Roraima foi realizar debates internos a fim de se tirar a compreensão do estágio da economia local para a determinação da forma de atuação do projeto. Outro resultado apreendido foi de que a política pública de âmbito nacional muda quando implementada na realidade concreta, refletindo, portanto, seus caminhos e descaminhos

Palavras-chave: educação; economia solidária; formação de formadores;

Abstract: This article aims to reveal the process of teacher training (a) in solidarity economy in Roraima from the project implementation Training Centre in Solidarity Economy - CFES / North. This paper addresses the trajectory of ITCPES / UFRR in conducting the project in partnership with the State Forum for Solidarity Economy, the Network of Citizen Education, the Police of the Ministry of Agrarian Development, the Office of Fishing and ITCPES / UFPA; period of action was from 2009 to 2012. While performing the activities of CFES was drawing up the true environment of training of trainers (as) in this part of the Amazon. And in that context, was built up that training consisted in the educational process, can now encompass training, sometimes technical advice, as well as the extension to the policy beneficiaries - students, public officials, educators and members of the Enterprises economic Solidarity. One of the results achieved at the end of the project was the creation and promotion of collective activities of educators (as) Solidarity Economy in Roraima. The strategy used by ITCPES / UFRR for operationalization of the shares of CFES / Roraima was internal debates in order to get an understanding of the stage of the local economy to determine the manner of operation of the project. Another result was apprehended that the national public policy changes when implemented in reality, reflecting, therefore, its paths and detours.

Keywords: education, economic solidarity, training of trainers;

¹ Mestre.Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail:meirejoisy@hotmail.com

² Mestre.Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: emersonclaytonarantes@gmail.com

³ Mestre.Universidade Federal de Roraima (UFRR).



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa revelar o processo de formação de educadores-as em economia solidária em Roraima a partir da implementação do projeto Centro de Formação em Economia Solidária – CFES/Norte. O trabalho aborda a trajetória da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários da Universidade Federal de Roraima-ITCPES/RR na condução do projeto em parceria com o Forum Estadual de Economia Solidária-FEES, a Rede de Educação Cidadã-RECID, a Delegacia do Ministério do Desenvolvimento Agrário, a Superintendência da Pesca e a ITCPES/UFPA, gestora do projeto no âmbito regional no período de 2009 a 2012. Durante a realização das atividades do Centro foi-se desenhando o verdadeiro ambiente da formação de formadores nesta parte da Amazônia. E nesse contexto, entendemos que a formação de formadores se constituiu num processo educativo, capaz de abarcar ora a formação, ora o assessoramento técnico, bem como a extensão para os beneficiários da política - estudantes, gestores públicos, educadores e membros dos Empreendimentos Econômicos Solidários. Um dos resultados conquistados ao final do projeto foi à constituição e o fomento às atividades do coletivo de educadores e educadoras da Economia Solidária em Roraima. Para operacionalização das ações do CFES foram realizados debates internos na ITCPES/UFRR a fim de se tirar a compreensão do estágio da economia local para a determinação das estratégias de atuação. Outro resultado apreendido foi de que a política pública de âmbito nacional muda quando implementada na realidade concreta, refletindo, portanto, seus caminhos e descaminhos.

2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS

A Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego – SENAES/MTE, gestora da política Nacional de Economia Solidária lançou em 2009 os editais para implantação da política de formação para o movimento de Economia Solidária, cujo desenho continha um Centro de Formação Nacional, denominado CFES-Nacional e cinco CFES-Regionais. A entidade ganhadora do edital do CFES/Norte foi a Universidade Federal do Pará, no âmbito do Programa de Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários- PITCPES/UFPA. Desse propósito até a implantação do CFES decorreu um ano.



A incumbência do PITPCES/UFPA foi implementar a política de formação nos sete estados da região Amazônia. Em Roraima, a co-executora do projeto foi a ITCPE/UFRR, acompanhada dos parceiros: RECID, FEES, os gestores públicos do Ministério do Desenvolvimento Agrário –MDA e a Superintendência da Pesca. De 2004 até 2009, início das ações dos CFES, foram decorridos cinco anos. Os documentos referentes a implantação do CFES trazem em seus objetivos a formação de formadores(as), de educadores(as), de gestores(as) públicos que atuam com economia solidária, contribuindo para fortalecer o potencial de inclusão social e de sustentabilidade econômica, bem como, da dimensão emancipatória. (SENAES, 2009)

Para FERRARINI (2011) os CFES são instrumentos de estruturação e potencialização de diversas ações formativas voltadas às necessidades dos empreendimentos econômicos solidários.-EES Além da realização e integração de ações de formação sistemática de agentes formadores (trabalhadores da economia solidária, gestores públicos e educadores). Os Centros são também referências para o desenvolvimento e a sistematização de conteúdos e metodologias para a Economia Solidária.

Segundo Calbino Et al (2011), no Termo de Referência para a Implantação dos CFES estava a justificativa e a preocupação do governo em relação à formação em Economia Solidária:

O intenso crescimento dos empreendimentos econômicos solidários nos últimos anos exige respostas adequadas e permanentes às suas necessidades de formação e assistência técnica, entre outras. Os trabalhadores(as) da economia solidária se deparam no cotidiano com exigências cada vez mais complexas relativas aos processos de autogestão de suas iniciativas coletivas, bem como da necessária busca da eficiência e viabilização das atividades econômicas que realizam. Para isso, faz-se fundamental combinar processos integrados de qualificação social e profissional com oportunidades de elevação de escolaridade e com outras iniciativas de formação política cidadã (CFES1, 2012, p 26)

A partir dessa contextualização nacional, o estudo descrever a linha do tempo da Economia Solidária em Roraima. Ela começa com o nascimento do FEES em 22 de dezembro de 2004, com apoio do Movimento Nós Existimos e outros protagonistas populares. Suas atividades tiveram início em 2005 com reuniões mensais da coordenação estadual. O propósito inicial foi reunir os três segmentos que o compõem – os gestores públicos, os Empreendimentos Econômicos Solidários-EES e as Entidades de Apoio e Fomento-EAF. Naquele ano foi realizada também a primeira feira de Economia Solidária-ES



do estado cuja programação consistia de reuniões e oficinas para disseminar a temática em Roraima.

Em 2006 foi criada a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares de Empreendimentos Solidários da Universidade Federal de Roraima – ITCPES da Universidade Federal de Roraima - UFRR por conta do fomento da SENAES. A ITCPES/UFRR nasce incubada no Programa da ITCPES/UFPA. Portanto, originou-se de um projeto de extensão vinculado a Pró-Reitoria de Extensão da UFRR. O objetivo da Incubadora é promover a formação, o assessoramento e o acompanhamento junto aos EES de economia solidária, bem como formar discentes e gestores públicos para o movimento. Ainda 2006 foi realizada a I conferência Estadual de ES promovida pelo FEES em parceria com a Superintendência Regional do Trabalho SRTE/MTE em Roraima. No segundo semestre daquele ano foi implementado o projeto PPDLES - Projeto de Promoção do Desenvolvimento Local e Economia Solidária - uma iniciativa da SENAES/MTE. O projeto visava promover a geração de emprego e renda, estimular o desenvolvimento sustentável e solidário e fortalecer os EES em comunidades historicamente excluídas. O projeto teve como estratégias básicas a articulação de Políticas Públicas; a busca de um novo modelo de desenvolvimento frente ao modelo capitalista, baseado na sustentabilidade e solidariedade, no consumo sustentável, no respeito ao meio ambiente e à cultura tradicional dos povos; na participação e protagonismo popular; e no fortalecimento da Economia solidária que, não se orienta pelos valores mercantis individualistas, pelo contrário, integra diversas iniciativas coletivas na sociedade em torno da potencialização das capacidades locais para promoção de alternativas de trabalho, renda, cidadania, identidade e melhores condições de vida. Foi esse projeto que deu as condições de disseminação da ES no interior de Roraima.

Em 2007 o movimento de economia solidária em Roraima estabeleceu diálogo junto ao governo estadual para a concessão de um espaço público para o movimento, na qual foi cedido o espaço para a secretaria do FEES, para a produção e comercialização dos produtos. Neste mesmo ano aconteceu a segunda II feira de ES e Agricultura familiar e a realização de formações. Houve também a incubação dos seis EES pela ITCPES/UFRR conforme relata Grade e Pereira (2010). A outra realização em 2007 foi o II mapeamento dos EES realizada pela Associação Nacional de Trabalhadores e Empresa de Autogestão (ANTEAG) e o FEES. Ainda naquele ano foi realizada a I Plenária



Estadual em preparação a IV Plenária Nacional. No evento foram promovidas formações pela ITCPES/UFRR aos EES que trabalhavam ES e sua organicidade.

Os anos de 2008, 2009 e 2010 foram realizados os trabalhos que estavam na pauta da SENAES e do Forum Brasileiro de Economia Solidária-FBES, ou seja, aconteceram reuniões, formações, feiras de comercialização e eventos. Particularmente em 2008 por conta de um contrato com o Banco da Amazônia, a ITCPES/UFRR realizou o 1º Seminário de ES de Roraima no dia 16/10/2008, com apoio e parceria do FEES e da RECID. O tema do evento foi “alternativa de desenvolvimento econômico e social a partir de outro modelo de organização”. Naquele mesmo ano o movimento conseguiu a concessão do Governo de Roraima para uso do espaço público em nome da associação das costureiras do Bairro Santa Tereza, situado no bairro Santa Tereza, capital Boa Vista.

Em 2009 foi publicado o mapeamento dos EES. A ação visou mapear os EES. Porém, Culti (2010, p. 10) nos explica que posteriormente foram definidos outros dois conceitos do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária-SIES: Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento à Economia Solidária (EAFs⁴) e as Políticas Públicas de Economia Solidária (PPES⁵). Em Roraima foram mapeados 126 EES de acordo com a SIES (2008).

3 A EDUCAÇÃO COMO CAMINHO PARA EMANCIPAÇÃO: O PROJETO CFES EM RORAIMA

A política de formação de formadores em ES materializada por meio do projeto CFES/NORTE não percorreu a trajetória da maioria das políticas convencionais, ou seja, via do pacto federativo, foi por meio de um edital onde entidades formalmente constituídas concorreram. O Projeto CFES/Norte teve suas atividades iniciadas em novembro de 2009 na cidade de Belém-PA, num seminário de abertura promovido pela PITCPES/UFR. O evento contou com a participação da SENAES/MTE e de todos os representantes dos sete Estados da região. O PITCPES/UFPA, na oportunidade, deu posse aos membros do Comitê Gestor do projeto, formado por dois representantes de

⁴ Aquelas organizações que desenvolvem ações nas várias modalidades de apoio direto junto aos EES tais como: capacitação, assessoria, incubação, assistência técnica e organizativa e acompanhamento (SENAES 2006, p. 13).

⁵ Aquelas ações, projetos ou programas que são desenvolvidos ou realizados por órgãos da administração direta ou indireta das esferas municipal, estadual ou federal com o objetivo do fortalecimento da economia solidária (Ibid.,p.13)



cada Estado da região. A forma como o projeto CFES chegou em Roraima foi por meio da articulação da ITCPES/UFRR com o PITCPES/UFPA, vencedora do edital regional. Esse modelo por si só já demonstra como o Estado brasileiro trata suas demandas sociais e operacionaliza estas políticas públicas. O desenho da política foi regional, ou seja, os estados que compõem a Amazônia não tiveram qualquer ingerência na aplicação dos recursos financeiros. Tudo ficou centralizado na Fundação de Apoio à UFPA. Um modelo que dificultou em muito as atividades. Um sinal claro de descaminho da política. Críticas à parte, o projeto CFES se materializou em Roraima por meio da ação da ITCPES/UFRR. O projeto constitui-se numa ação de Extensão. A ITCPES/UFRR no âmbito do movimento de ES é uma Entidade de Apoio e Fomento – EAF. Suas atividades são oferecer formação, apoio, assessoramento técnico, a EES, Gestores públicos, bolsistas e a comunidade em geral. Operacionalizou programas nacionais de ES como o Mapeamento – SIES – de 2009, o PRONINC, o PROEX, o próprio CFES, realiza formações, seminários, palestras, participa de concursos como o prêmio Samuel Benchimol, o prêmio Celso Furtado, apóia feiras, fomenta a construção coletiva de tecnologias sócias. Atualmente a ITCPES/UFRR incuba uma cooperativa de EES denominada COOFEC's, a primeira Cooperativa de ES da cidade de Boa Vista.

Para além do apoio da UFRR, o projeto CFES deveria dispor das condições objetivas para o atendimento de suas metas, questões que na realidade não aconteceram; o que trazia desconfortos e descontinuidade na equipe. Por outro lado, foi por conta desse projeto que a ITCPES/UFRR fortaleceu seus laços de parcerias e formação, especialmente na constituição de um quadro de educadores e educadoras para a ES. Outra constatação relacionada ao projeto CFES foi de que as atividades do projeto demandaram esforços para além das condições da ITCPES/UFRR, por isso a busca por parcerias. Nesse sentido, a articulação e a parceria com o FEES, com a RECID a Delegacia Federal do Ministério do Desenvolvimento Agrário e com a Superintendência da Pesca foram fundamentais. Todos esses agentes estiveram imbuídos em disseminar e promover a educação, nos princípios da ES no estado. Infelizmente não nos moldes desenhados pelo projeto – atender a formação de formadores. Nas atividades realizadas localmente grande parte dos participantes eram oriundos de EES. Os formadores, alvo prioritários do projeto foram sendo forjados na medida em que as atividades eram desenvolvidas. Outro descaminho constatado.



Do ponto de vista quantitativo, ao final do CFES/Roraima foram capacitados e formados 15 educadores-as, que participaram dos cursos nacionais, regionais, estaduais, oficinas e reuniões locais. Foram eles que, ao final do processo se autodefiniram como educadores de ES. Um ganho significativo para o movimento. Esses educadores estão mapeados num projeto maior do CFES/Nacional. Há uma página no sitio do FBES com todos os educadores-as formados pelo projeto CFES. Um ganho para o movimento. Um sinal objetivo de caminho alcançado pelo projeto. Outro caminho deixado pelo projeto diz respeito aos materiais sistematizados ao longo dos três anos de atividades. Foram cartilhas que descreveram o percurso formativo dos educadores em ES no Brasil. Inúmeras experiências de EES, de Fóruns, de EAFs, que subsidiarão os futuros trabalhos no campo da educação, seja do ponto de vista de conteúdo, de carga-horária, de pessoas com especialidades em determinadas áreas e/ou na sistematização das experiências de cada protagonista do processo. Um ganho substancial para todos que integram o movimento de ES no Brasil.

E nessa caminhada de dimensões ora local, ora regional e ora nacional foi-se formando redes, teias de contatos capazes de conceber novos movimentos de atendimento às demandas da ES. Em Roraima o traço mais evidente dessa jornada foi a aproximação e o fortalecimento da ITCPES/UFRR com o FEES, bem como o papel da Cooperativa de Empreendimentos Solidários – COOFEC’S. A aproximação do movimento com as prefeituras municipais, com as secretarias municipais, com os movimentos sociais dos territórios da cidadania, com os projetos de assentamentos da reforma agrária. Uma gama de sujeitos que tiveram contato pela primeira vez com os princípios da ES por meio do Projeto CFES. Foi um ganho extraordinário.

No decorrer da jornada ficou evidente o papel dos verdadeiros protagonistas das ações, seja no momento da captação das demandas, seja na realização dos eventos e na disseminação dos princípios da ES pelo Estado. Além dos parceiros já citados, outros vieram fortalecer as ações, como o Projeto Brasil Local, a OMIR- Organização das Mulheres Indígenas de Roraima, a ODIC-Organização dos Indígenas da Cidade, o Instituto Superior Indígena - Insikiran da UFRR, a ASPRAN-Associação dos Produtores Rurais de Campos Novos e a Associação de Produtores do Cantá. Enfim homens, mulheres, educadores e educadoras que se comprometeram e se empenharam em concretizar o processo formativo de educadores-as da ES em Roraima.



Do ponto de vista quantitativo o CFES/Roraima no primeiro ano de atividades atuou exclusivamente na cidade de Boa Vista, capital do Estado. Nesse período foram atendidos 236 participantes nos nove eventos realizados. Com esses resultados, os membros do Conselho Gestor de Roraima partiram para Belém e na reunião desse Comitê Gestor perceberam que em outros Estados as atividades estavam sendo interiorizadas por meio de parcerias, uma vez que havia escassez e limitações dos recursos financeiros. Constatada a oportunidade a gestão do CFES/Roraima junto com o FEES partiram para interiorizar as atividades. Infelizmente isso não aconteceu no ano subsequente ao primeiro por conta da solução de continuidade que o projeto sofreu. Em 2011 as atividades não aconteceram porque a gestora financeira dos recursos, Fundação de Apoio à UFPA não concluiu as licitações relativas à alimentação. Assim, 2011 não tivemos qualquer atividade do CFES.

Mas em 2012 as atividades do CFES/Roraima voltaram com todo o vigor e as ações coletivas colheram bons frutos. Os efeitos positivos não ficam exclusivamente no projeto CFES, eles foram espalhados para outras questões como por exemplo a organização da audiência pública no âmbito das reivindicações do Projeto de Lei 865. O abaixo assinado para a renovação da concessão do espaço físico do Governo do Estado de Roraima para os EES continuarem instalados na feirinha do bairro Santa Tereza. Espaço que o movimento tem se empenhado para torná-lo referência da ES. Outros desdobramentos desse fortalecimento foi a elaboração da proposta para o Edital da SENAES. Sobre este quesito o resultado foi negativo porque a Secretaria Estadual do Trabalho e Bem-Estar Social STRABES perdeu o prazo para envio da proposta à SENAES/MTE. Mas o movimento local também foi mobilizado para apoiar o Estado do Amazonas do edital do CFES 2, uma clara demonstração de que o projeto CFES fortaleceu as alianças regionais. Ainda nessa linha dos caminhos da política proporcionada pelo projeto CFES, outro ganho substancial do ponto de vista dos acúmulos, das trocas de saberes e das experiências, foram os encontros no âmbito do CFES/Nacional e do Regional. Eles se tornaram verdadeiros espaços de interação e de integração do movimento. Como tais encontros guardaram certa regularidade, eles foram capazes de proporcionar as aproximações, os debates acalourados e a constituição de soluções para problemas comuns. Eram naqueles momentos que ficava clara a dimensão continental que tem o Brasil e as suas diversas e difusas realidades. Daí a expressão de



que a política pública concebida na perspectiva nacional muda quando é operacionalizada no local. E quando se trata do contexto amazônico esses traços tornam-se mais evidentes em face das limitações estruturais da região. As condições de logística, de comunicação, de profissionais, de fornecedores são sofríveis. Motivos de sobra para que o projeto não se efetivasse na plenitude como em outras regiões mais desenvolvidas do país. Por outro lado, ficou evidente também que foi nessa mesma região que, diante de tantos desafios conseguiu-se construir soluções criativas.

5 CONCLUSÕES

À guisa de conclusão, o projeto CFES representou para Roraima a oportunidade de levar a ES aos municípios do estado, antes mesmo de promover a formação de formadores. Essa interiorização proporcionou o debate das questões relacionadas ao trabalho coletivo, à autogestão, o respeito à diversidade e ao meio ambiente por meio dos educadores-as populares que estiveram com os agricultores assentados da reforma agrária, os gestores públicos municipais, os movimentos sociais rurais e urbanos, os jovens, as mulheres, comunidades indígenas, estudantes universitários, enfim, uma gama de sujeitos que vivem nos municípios de Roraima.

Nas formações foi possível revelar a essas pessoas que existe um outro modelo de vida, baseado nos princípios do bem-viver, ou seja, no modelo de vida que privilegia e valoriza os saberes locais, as práticas tradicionais da produção, distribuição e consumo de mercadorias. Acredita na solidariedade como um princípio de convivência e respeito mútuo dos espaços.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria Nacional de Economia Solidária. **Atlas da economia solidária no Brasil 2005**. Brasília: MTE/SENAES, 2006. 60p

_____. **Banco de Dados do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES)**. Brasília: MTE/SENAES, 2008. Disponível em <http://www.mte.gov.br/Empregador/EconomiaSolidaria/conteudo/RelatorioPublico.asp?SGUF=RR> . Acesso em: 26 de junho de 2012



_____. **TERMO DE REFERÊNCIA PARA IMPLANTAÇÃO DOS CENTROS DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA - CFES**. Brasília: MTE/SENAES, 2007. 13p

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria Nacional de Economia Solidária. **PPLES - Projeto de Promoção do Desenvolvimento Local e Economia Solidária**. Brasília: MTE/SENAES, 2006.

_CALBINO, Daniel; BARRETO, Raquel; DINIZ, Ana Paula Paula. **Economia Solidária e Políticas Públicas: uma aproximação possível, mas desejável?**. Gestão Contemporânea, Porto Alegre, ano 8, n. 9, p. 129-154, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://seer2.fapa.com.br/index.php/arquivo>

CULTI, Maria Nezilda. **Reflexões sobre o processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários e seus limites**. I Conferência Nacional de Economia Solidária da Rede Unitrabalho, São Paulo, 2002.

FERRARINI, Adriane Vieira . **Formação em economia solidária no rio grande do sul: perfil preliminar e desafios identificados junto aos participantes do centro de formação em economia solidária da região sul (cfes sul)**. Anais do XI Congresso Luso Brasileiro de Ciências Sociais: Diversidade e (DES) igualdades. Salvador, 7 a 10 de Agosto de 2011. Universidade Federal da Bahia, UFba, 17p. Disponível em

http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307719857_ARQUIVO_conl_ab2011ferrarini.pdf Acesso em 28 de setembro de 2012.

Fórum Brasileiro de Economia Solidária.2008. **RELATÓRIO DA IV PLENARIA NACIONAL DE ES, 2008** .Relatório final, 89p.

Fórum Brasileiro de Economia Solidária. FBES, 2012. Disponível em:

http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=61&Itemid=57
Acesso em 01 de setembro de 2012.

GRADE, Marlene.; PEREIRA, Meire Joisy Almeida. (orgs.) **Mulheres migrantes e indígenas em Roraima: a construção de uma trajetória coletiva**. Boa Vista: UFRR/PROEX, 2010.

RECID. **Relatório da rede de educação cidadã no estado de Roraima**. Mímeo, Boa Vista, RECID, 2010.